

Análise do perfil de utilização e de custos das terapias multidisciplinares na população pediátrica em operadoras de planos de saúde no Estado de Minas Gerais

Utilization and cost profile of multidisciplinary therapies in the pediatric population in health insurance providers in the State of Minas Gerais

AUTORES

Luciana Valverde Vieira Delfim
ORCID 0000-0003-0813-9384
Unimed Federação Minas
lvalverde@unimedmg.coop.br

Ana Maria de Jesus Cardoso
ORCID 0000-0003-4224-9288
Unimed Federação Minas

Henrique Matos Oliveira Viana
ORCID 0009-0001-5178-0970
Unimed Federação Minas

Sivana Santos Assreuy Diniz
ORCID 0009-0009-9383-2626
Unimed Federação Minas

CONTATO

Luciana Valverde Vieira
Delfim
lvalverde@unimedmg.coop.br

Obs: este artigo reflete exclusivamente a opinião do(s) autor(es), não representando a posição do IESS.

RESUMO

Contexto: A elevação dos custos assistenciais e da sinistralidade entre crianças e adolescentes impõe desafios relevantes à sustentabilidade das operadoras de planos de saúde.

Objetivo: Analisar a utilização e o custo (total e médio) das Terapias Multidisciplinares na faixa etária pediátrica (0 a 18 anos) e sua contribuição para o custo assistencial num pool de 15 cooperativas médicas, no período de 2017 a 2024.

Método: Estudo observacional, de delineamento transversal.

Resultados: A categoria outros atendimentos ambulatoriais correspondeu a 8,2% do total de procedimentos e 6,0% do custo total. As Terapias Multidisciplinares associadas aos Transtornos do Neurodesenvolvimento (TN) corresponderam a 5,9% dos procedimentos e a 5,6% do custo total, com predominância de psicologia (48,4%), fonoaudiologia (33,0%) e terapia ocupacional (16,0%). Na categoria outros atendimentos ambulatoriais o custo médio apresentou variação negativa para todas as faixas (-20,3%) e para a população pediátrica (-12,2%). No grupo de Terapias Multidisciplinares associadas aos TN houve variação positiva no custo médio para todas as faixas (0,8%) e para 0 a 18 anos (17,3%); na população pediátrica, a elevação ocorreu apenas na faixa de 0 a 9 anos (28,5%), sendo negativa entre 10 e 18 anos (-13,1%).

Conclusão: Os achados sugerem mudança no perfil de utilização e nos custos assistenciais pediátricos, com a expansão da assistência terapêutica multidisciplinar direcionada aos TN na saúde suplementar brasileira.

Palavras-chave: Transtornos do Neurodesenvolvimento; Pediatria; Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); Custos e Análise de Custo.

ABSTRACT

Utilization and cost profile of multidisciplinary therapies in the pediatric population in health insurance providers in the State of Minas Gerais

Context: The rise in healthcare costs and loss ratios among children and adolescents imposes significant challenges to the sustainability of private health insurance providers.

Objective: To analyze the utilization and costs of multidisciplinary therapeutic care in the pediatric age group (0 to 18 years) and its contribution to healthcare expenditures within a pool of 15 medical cooperatives from 2017 to 2024.

Method: Observational, cross-sectional study.

Results: The "other outpatient services" category accounted for 8.2% of procedures and 6.0% of total costs. Multidisciplinary therapies associated with Neurodevelopmental Disorders (NDD) accounted for 5.9% of procedures and 5.6% of costs, with a predominance of psychology (48.4%), speech-language pathology (33.0%), and occupational therapy (16.0%). Average cost showed a negative variation in the "other outpatient services" category across all ages (-20.3%) and for the pediatric population (-12.2%), while the NDD group showed positive variation across all ages (0.8%) and for 0-18 years (17.3%).

Conclusion: The findings suggest a shift in the utilization profile and pediatric healthcare costs, driven by the expansion of multidisciplinary therapeutic care directed at neurodevelopmental disorders within the Brazilian supplementary health sector.

Keywords: Neurodevelopmental Disorders; Pediatrics; National Supplementary Health Agency (ANS); Costs and Cost Analysis.

INTRODUÇÃO

O custo médio assistencial e a sinistralidade na faixa etária de 0 a 18 anos têm apresentado crescimento consistente nos últimos anos e impõem desafios relevantes à sustentabilidade das operadoras de planos de saúde, com potenciais repercussões como pressão financeira, reajustes nas mensalidades e intensificação da judicialização. Em estudo anterior, identificou-se a expansão da demanda nos grupos de procedimentos Terapias, Outros atendimentos ambulatoriais e Internações.

De acordo com o estudo do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, três fatores principais estão associados ao aumento dos custos assistenciais pediátricos: (i) uso intensivo de tecnologias e exames diagnósticos; (ii) maior prevalência e complexidade no manejo de doenças crônicas na infância; e (iii) crescimento da demanda por terapias especializadas destinadas aos Transtornos do Neurodesenvolvimento, com destaque para o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA constitui um dos principais TN. No Brasil, dados do Censo de 2022 indicam a existência de aproximadamente 2,4 milhões de pessoas com TEA, correspondendo a 1,2% da população total. A prevalência é estimada em 2,1% na faixa etária de 0 a 4 anos e em 2,6% entre 5 e 9 anos. Na saúde suplementar, a prevalência exata de beneficiários com TN permanece desconhecida.

Para o atendimento qualificado aos beneficiários com TN, desde a suspeita até o diagnóstico, acompanhamento e reabilitação, é necessária a atuação de outras categorias de profissionais da saúde, além dos médicos. Os atendimentos realizados por esses profissionais são contabilizados pela ANS no grupo Outros atendimentos ambulatoriais, incluindo as consultas e sessões de fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional, que passaremos a denominar como Terapias Multidisciplinares. Apesar de não serem exclusivas dos TN, alguns códigos da Troca de Informação de Saúde Suplementar (TISS) foram selecionados e analisados pela ANS no Mapa Assistencial de 2023, com o objetivo de avaliar, ainda que indiretamente, uma possível correlação entre o aumento do diagnóstico dos TN e o número de atendimentos por esses profissionais. Informações da ANS referentes a 2023 apontam que indivíduos de 0 a 15 anos incompletos realizaram pelo menos um atendimento associado às terapias

multidisciplinares, sendo esse valor quase o dobro do identificado para o ano de 2019 (5,2%). A despesa dessa amostra de beneficiários correspondeu a 6,2% do grupo Outros atendimentos ambulatoriais em 2023, em comparação com 2,9% em 2019. Dados do Panorama da Saúde Suplementar Brasileira 2019-2023 referentes a Outros atendimentos ambulatoriais apresentaram um crescimento de 10,7% entre 2022 e 2023 e 12,8% desde 2019, indicando uma demanda crescente por serviços desse tipo. Esse conjunto de evidências reforça a relevância de analisar os custos associados às terapias multidisciplinares voltadas aos TN.

Diante do aumento do volume de procedimentos, da frequência de utilização, do custo médio e da sinistralidade na população de 0 a 18 anos identificados previamente pelos autores, o presente estudo tem como objetivo analisar a participação da categoria outros atendimentos ambulatoriais e das Terapias Multidisciplinares relacionadas ao TN no crescimento do custo assistencial, no âmbito da saúde suplementar, com foco nas operadoras integrantes do Sistema Unimed em Minas Gerais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a utilização e o custo (total e médio) das Terapias Multidisciplinares associadas (não exclusivas) aos TN, na faixa etária pediátrica (0 a 18 anos), na categoria Outros atendimentos ambulatoriais, e sua contribuição para o custo assistencial, num pool de 15 cooperativas médicas do estado de Minas Gerais.

Objetivo específico

Analisar a evolução da utilização e do custo de procedimentos realizados pelos profissionais da equipe multidisciplinar (fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional).

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo observacional, de delineamento transversal, referente ao período de 2017 a 2024.

Local e período do estudo

O estudo foi conduzido pelas equipes atuarial e de saúde integral da Unimed Federação Minas (UFM), sediada na região hospitalar do município de Belo Horizonte, Minas Gerais, e que congrega 56 Unimeds no estado, com a missão de oferecer a essas cooperativas médicas soluções completas para uma gestão eficiente por meio de

consultoria e assessoria, não sendo uma operadora de plano de saúde. O levantamento, tratamento e análise dos dados ocorreram entre janeiro e abril de 2026.

População do estudo

A Unimed Federação Minas presta consultoria atuarial às cooperativas Unimed no estado de Minas Gerais, acompanhando, atualmente, 47 singulares. Para a composição da amostra, foram selecionadas 15 cooperativas que mantiveram o envio regular das bases de dados e cujas informações foram devidamente validadas pela equipe atuarial durante todo o período definido para o estudo. Foram considerados exclusivamente os beneficiários vinculados a planos no regime de pré-pagamento, bem como as respectivas informações financeiras e assistenciais.

Critérios de inclusão: foram incluídas as cooperativas que enviaram, de forma regular, as bases de dados de utilização e contábeis e que tiveram seus dados validados pela equipe atuarial da UFM entre os anos de 2017 e 2024. Critérios de exclusão: foram excluídas as cooperativas que não enviaram os dados em todos os anos do período do estudo ou que não obtiveram validação atuarial em algum dos anos analisados.

Procedimento de coleta dos dados

A partir de um conjunto de 57 códigos da Tabela 22 da Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS), referentes a atendimentos ambulatoriais realizados pelos profissionais selecionados, foram escolhidos, para fins deste estudo, 29 códigos passíveis de utilização no tratamento continuado de pacientes com TN, ainda que não de forma exclusiva, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Códigos TUSS selecionados para o estudo.

Categoria	Nº de códigos	Códigos TUSS selecionados
Fisioterapia	3	50000160; 50000837; 50000845.
Fonoaudiologia	5	50000586; 50000616; 50000624; 50000640; 50000659.
Nutrição	2	50000560; 50000578
Psicologia	10	50000462; 50000470; 50000489; 50000500; 50001183; 50001191; 50001221; 20104200; 20104219; 20104227.
Terapia Ocupacional	9	50000012; 50000020; 50000039; 50000047; 50000055; 50000080; 50000110; 50000128; 50001213.

Foram utilizados exclusivamente dados secundários, de natureza administrativa e assistencial, disponibilizados em bases institucionais da Unimed Federação Minas, sem acesso a informações que permitissem a identificação direta ou indireta dos beneficiários.

Os dados foram analisados de forma agregada, garantindo-se a confidencialidade, o sigilo das informações e a privacidade dos indivíduos.

Instrumento de coleta dos dados

As informações extraídas foram importadas para planilhas eletrônicas (Microsoft Excel®), com o objetivo de organizar, categorizar e filtrar os dados, sob responsabilidade da equipe atuarial da Unimed Federação Minas. As codificações dos procedimentos de fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional foram analisadas segundo as seguintes variáveis: frequência absoluta de utilização, média de utilização, custo total e custo médio. As análises contemplaram toda a população de beneficiários na faixa etária pediátrica (0 a 18 anos), bem como dois subgrupos etários: 0 a 9 anos e 10 a 18 anos.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, seguindo uma abordagem temporal entre os anos de 2017 e 2024. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos, visando facilitar a interpretação da evolução da utilização e do custo das categorias de custo assistencial relacionadas aos procedimentos das terapias multidisciplinares. As variáveis analisadas foram definidas da seguinte forma: frequência absoluta (número total de procedimentos realizados); média de utilização (razão entre o número de procedimentos realizados em cada ano e o total de beneficiários da respectiva faixa etária no mesmo período); custo total (soma dos custos de todos os procedimentos realizados); e custo médio (total dos custos dos procedimentos dividido pelo volume total de procedimentos), conforme a equação:

$$CM = C / V$$

Onde CM = custo médio; C = custo dos procedimentos; V = volume de procedimentos.

Os valores de receita, despesa e coparticipação foram trazidos a valor presente, utilizando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – Saúde e Cuidados Pessoais, publicado pelo IBGE, como deflator. O período considerado foi de 2017 a 2024, com referência em dezembro de cada ano. O uso do IPCA Saúde e Cuidados Pessoais garante que a atualização monetária reflita especificamente a variação de preços no setor de saúde e cuidados pessoais, evitando distorções que podem ocorrer com índices gerais. Além disso, a escolha de dezembro como referência assegura consistência anual, já que

o índice acumulado reflete a inflação do período completo. Para o cálculo da atualização monetária, foi considerada a seguinte equação:

$$VC = VA \times (1 + IPCA)^n$$

Onde VC = valor corrigido; VA = valor antigo; IPCA = Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – Saúde e Cuidados Pessoais; n = ano de referência.

Submissão ao Comitê de Ética

O estudo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e no artigo 1º da Resolução CNS nº 510/2016. Em razão do uso de dados anonimizados e da inexistência de contato direto com seres humanos, o estudo dispensa a obtenção de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme normativas éticas vigentes.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O número total de beneficiários analisados neste estudo foi de 3.467.123 considerando todas as faixas etárias. A faixa etária pediátrica representou 25% da amostra estudada, sendo 15% no subgrupo com idade de 0 a 9 anos. Na população pediátrica foram analisados dados referentes a 864.885 beneficiários, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Número de beneficiários por faixa etária da carteira pediátrica e da carteira total, por ano.

Ano	Faixa etária de 0 a 18 anos	Faixa etária de 0 a 9 anos	Faixa etária de 10 a 18 anos	Demais faixas etárias	Soma de todas faixas etárias
2017	99.977	59.912	40.065	293.613	393.590
2018	101.018	60.867	40.151	296.817	397.835
2019	104.096	62.829	41.267	307.137	411.232
2020	105.868	63.951	41.917	315.135	421.003
2021	108.838	65.034	43.805	328.481	437.319
2022	111.928	66.753	45.175	339.680	451.609
2023	114.508	68.140	46.368	349.960	464.468
2024	118.652	69.895	48.756	371.416	490.067
Total	864.885	517.381	347.504	2.602.239	3.467.123

A análise da evolução anual do total de procedimentos na faixa etária pediátrica (0-18 anos) demonstra crescimento expressivo ao longo da série histórica 2017 a 2024, acompanhado por variações importantes entre os anos. As informações estão apresentadas na Tabela 2, organizadas considerando o total de procedimentos realizados em todas as categorias do custo assistencial, em Outros atendimentos ambulatoriais e nas Terapias Multidisciplinares associadas ao TN.

Tabela 2 – Frequência absoluta dos procedimentos na faixa etária pediátrica (0-18 anos), por categoria do custo assistencial, entre 2017 e 2024.

Ano	Total de procedimentos		
	Todas as categorias ANS	Outros atendimentos ambulatoriais	Terapias Multidisciplinares (associadas aos TN)
2017	2.122.365	114.428	67.942
2018	2.358.167	138.523	87.738
2019	2.774.917	192.076	136.894
2020	1.829.775	128.447	94.538
2021	2.669.153	234.940	179.683
2022	3.991.697	318.333	241.392
2023	4.514.059	440.952	331.893
2024	5.064.353	508.694	364.257
Total	25.324.486	2.076.393	1.504.337

A análise evidencia que a categoria Outros atendimentos ambulatoriais correspondeu a 8,2% do total de procedimentos realizados no período. As terapias multidisciplinares associadas, mas não exclusivas, aos Transtornos do Neurodesenvolvimento corresponderam a 5,9% do total geral de procedimentos e a 72,4% da categoria Outros atendimentos ambulatoriais, indicando elevada concentração dessas intervenções no conjunto da assistência ambulatorial.

O total geral de procedimentos apresentou crescimento de 138,6% entre 2017 e 2024, com expansão entre 2017–2019 (30,7%), redução em 2020 (–34,1%) e retomada consistente a partir de 2021. Na categoria Outros atendimentos ambulatoriais, observou-se aumento de 344,6% no período. Analisando os códigos selecionados para compor a categoria Terapias Multidisciplinares associadas (não exclusivas) aos TN, foi identificado um incremento de 436,1% na utilização entre 2017 e 2024. Considerando um total de 864.885 beneficiários na faixa etária pediátrica no período analisado, observou-se média de 29,3 procedimentos por beneficiário entre 2017 e 2024, correspondendo a aproximadamente 3,7 procedimentos por beneficiário ao ano.

A série temporal dos custos assistenciais (2017–2024) na faixa etária pediátrica (0 a 18 anos) está apresentada no Gráfico 1, sendo o eixo primário referente ao gasto total e o secundário aos custos das categorias Outros atendimentos ambulatoriais e Terapias Multidisciplinares associadas aos TN (não exclusivas). Foi evidenciado o crescimento progressivo dos gastos, sobretudo após 2021, após redução em 2020. A categoria Outros atendimentos ambulatoriais representou 6,0% do total do custo, enquanto as Terapias Multidisciplinares relacionadas aos TN representaram 5,6% do custo total nesta faixa

etária. Considerando a categoria Outros atendimentos ambulatoriais, o custo estimado das terapias multidisciplinares relacionadas aos TN concentrou 93,5% dos gastos.

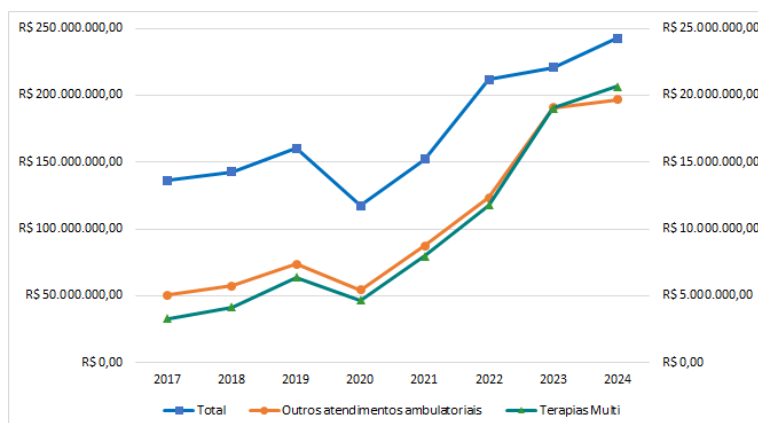


Gráfico 1 – Evolução do custo total dos procedimentos na faixa etária pediátrica (0-18 anos), segundo a categoria assistencial, entre 2017 e 2024.

A Tabela 3 apresenta a frequência de procedimentos com códigos associados (não exclusivos) aos TN (absoluta e média) e seu custo (total e médio), considerando todas as faixas etárias e a população pediátrica total (0 a 18 anos), subdividida (0 a 9 e 10 a 18 anos). Observa-se um total de 2.634.839 procedimentos considerando todas as faixas etárias, com média geral de 0,76 procedimentos por beneficiário e custo médio de R\$ 46,31. A população de 0 a 18 anos concentra 57% destes procedimentos, apresentando média de utilização de cerca do dobro em relação à média global, além de custo médio 11,8% maior.

Tabela 3 – Número e custo dos procedimentos definidos como Terapias Multidisciplinares associados aos TN (mas não exclusivos), por faixa etária, no período de 2017 a 2024.

Faixa etária	Número		Custo	
	Total	Média	Total	Médio
Todas as faixas	2.634.839	0,76	R\$ 122.032.409,88	R\$ 46,31
0 a 18 anos	1.504.337	1,74	R\$ 77.900.572,43	R\$ 51,78
0 a 9 anos	1.061.487	2,05	R\$ 59.213.035,11	R\$ 55,78
10 a 18 anos	442.850	1,27	R\$ 18.687.537,32	R\$ 42,20

Ao analisar as subfaixas etárias, verifica-se que o grupo de 0 a 9 anos apresenta o maior volume absoluto de procedimentos, correspondendo a 40% do total realizado na carteira e 71% daqueles da faixa pediátrica (0 a 18 anos), assim como a maior média de utilização (2,05). Esta faixa também apresentou o maior custo médio (R\$ 55,78), aproximadamente 20% superior ao observado para todas as faixas etárias (R\$ 46,31). Analisando o custo total, o grupo de 0 a 9 anos representou aproximadamente 76% dos

gastos dentro da população pediátrica, enquanto a faixa de 10 a 18 anos contribuiu com cerca de 24%, evidenciando diminuição progressiva da utilização e do custo total dos procedimentos associados aos TN com o avanço da idade.

Em relação ao custo médio dos procedimentos selecionados para o grupo de Terapias Multidisciplinares TN, observou-se pequena variação entre 2017 e 2024 para todas as faixas etárias. Entretanto, para a população pediátrica houve elevação de 28,5%, progressiva desde 2019, às custas do subgrupo de 0 a 9 anos, sendo esse incremento maior a partir de 2022, seguido de um pequeno declínio. Entre os beneficiários com idade de 10 a 18 anos, o comportamento foi de declínio do custo médio no período, com valor 13,5% menor em 2024 que em 2017, conforme o Gráfico 2.

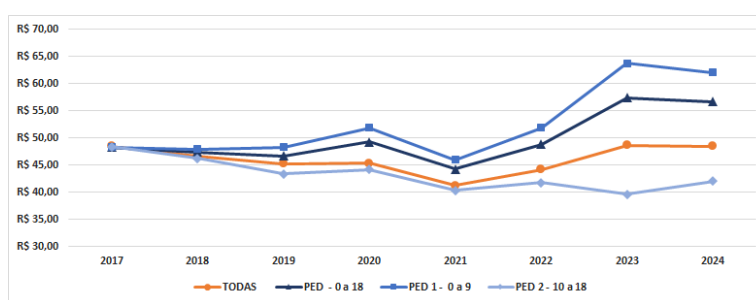


Gráfico 2 – Custo médio de procedimentos com códigos associados aos TN (mas não exclusivos), por faixa etária no período.

Para compreender melhor esse custo, foi analisada a distribuição dos procedimentos associados aos TN por categoria profissional e faixa etária, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 – Número de procedimentos definidos como Terapias Multidisciplinares associados aos TN (mas não exclusivos), por categoria profissional e faixa etária, no período 2017-2024.

Categoria profissional	Faixa etária			
	Todas	0 a 18	0 a 9	10 a 18
Fisioterapia	13.574	5.198	4.713	485
Fonoaudiologia	559.621	497.046	430.312	66.734
Nutrição	210.094	32.751	12.187	20.564
Psicologia	1.598.606	728.360	399.236	329.124
Terapia Ocupacional	252.944	240.982	215.039	25.943
Total	2.634.839	1.504.337	1.061.487	442.850

Considerando todas as faixas etárias, a psicologia concentrou o maior número de atendimentos (60,7%), seguida pela fonoaudiologia (21,2%), terapia ocupacional (9,6%), nutrição (8,0%) e fisioterapia (0,5%). Essa hierarquia se repete na população pediátrica: psicologia 48,4%; fonoaudiologia 33,0%; terapia ocupacional 16,0%; nutrição 2,2%; e fisioterapia 0,3%. Observou-se que quase a totalidade dos atendimentos de fonoaudiologia (88,8%) e terapia ocupacional (95,3%) encontra-se na população pediátrica, predominantemente no subgrupo de 0 a 9 anos (76,9% e 85,0%,

respectivamente). Esses achados sugerem a possibilidade de associação entre os procedimentos selecionados na abordagem dos TN, notadamente aqueles relacionados à linguagem e ao comportamento.

O custo total foi analisado por categoria profissional e por faixa etária, conforme o Gráfico 3. A análise evidenciou distribuição heterogênea entre as categorias profissionais e nas faixas etárias avaliadas. Considerando todas as faixas etárias, a psicologia representou a maior parcela dos gastos (51,7%), seguida pela fonoaudiologia (25,6%), terapia ocupacional (14,6%), nutrição (7,2%) e fisioterapia (0,8%).

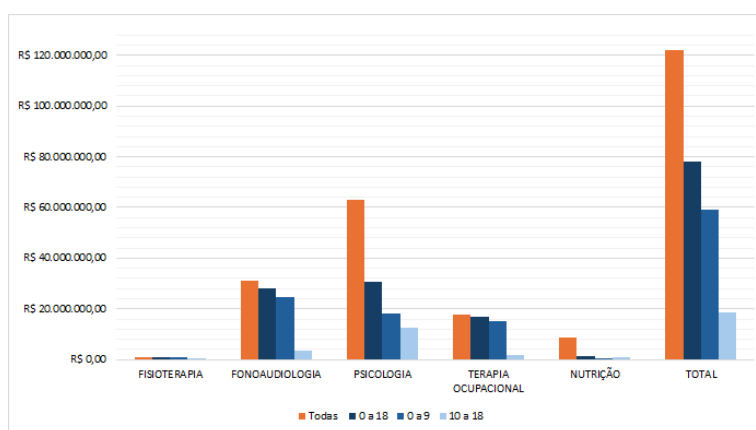


Gráfico 3 – Custo associado aos procedimentos definidos como Terapias Multidisciplinares associados aos TN (mas não exclusivos), por categoria profissional e faixa etária, no período 2017-2024.

Destaca-se que os beneficiários na faixa de 0 a 18 anos consumiram 63,8% do custo total das Terapias Multidisciplinares associadas aos TN, mantendo-se a psicologia como principal componente (39,4%), seguida pela fonoaudiologia (36,1%) e terapia ocupacional (21,8%). Ao comparar as subfaixas etárias, observa-se que o grupo de 0 a 9 anos concentra a maior parte destes gastos (76,0%) na população pediátrica, sendo a fonoaudiologia, e não a psicologia, o principal componente do custo total nessa faixa (41,6%).

Em relação ao custo médio dos procedimentos definidos como Terapias Multidisciplinares associadas (não exclusivas) aos TN ao longo do período avaliado, a população pediátrica apresentou valores discretamente superiores para todas as categorias profissionais, às custas do subgrupo de 0 a 9 anos. A exceção foi a fisioterapia, cujos valores foram o dobro dos encontrados para as demais faixas analisadas. Entre os beneficiários de 10 a 18 anos, o custo médio foi superior apenas para terapia ocupacional (Gráfico 4).

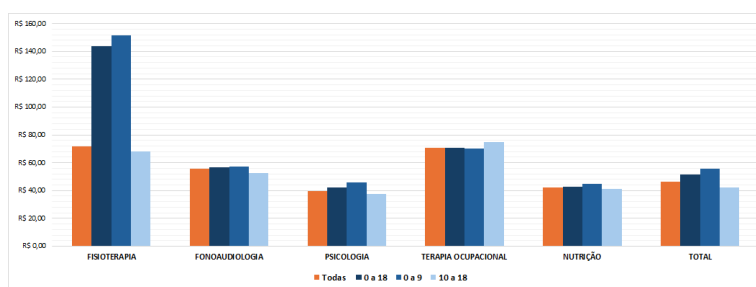


Gráfico 4 – Custo médio dos procedimentos definidos como Terapias Multidisciplinares associados aos TN (mas não exclusivos), por categoria profissional e faixa etária, no período 2017-2024.

A análise temporal do custo total dos procedimentos associados às Terapias Multidisciplinares associadas (não exclusivas) aos TN por categoria profissional, considerando todas as faixas etárias no período de 2017 a 2024, demonstrou crescimento expressivo do investimento assistencial ao longo dos anos, com aumento de 328,4% do custo total. Esse crescimento foi contínuo, com decréscimo apenas em 2020 (Gráfico 5).

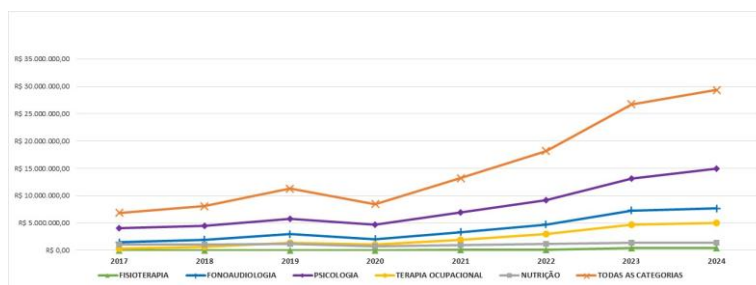


Gráfico 5 – Evolução do custo total dos procedimentos associados aos TN (mas não exclusivos), por categoria profissional, para todas as faixas etárias, no período de 2017 a 2024.

Entre as categorias profissionais, a psicologia apresentou o maior volume de custos acumulados no período, correspondendo a aproximadamente 51,7% do total geral, seguida da fonoaudiologia (25,6%), terapia ocupacional (14,6%), nutrição (1,8%) e fisioterapia (0,8%). Observou-se crescimento consistente do custo total ao longo dos anos para todas as categorias, com variação positiva de 328% entre 2017 e 2024. A fisioterapia apresentou o aumento mais expressivo, com elevação de 2624%, seguida da terapia ocupacional (1.694%), fonoaudiologia (422%), psicologia (266%) e nutrição (33%).

Ao analisar a utilização dos procedimentos associados às Terapias Multidisciplinares associadas aos TN, observou-se aumento da frequência em 244% para todas as faixas etárias; porém, o custo médio manteve-se estável, conforme a Tabela 5. Todas as categorias profissionais apresentaram aumento na utilização; entretanto, o custo médio apresentou variação positiva para fisioterapia (67%), terapia ocupacional (58%) e fonoaudiologia (33%), enquanto nutrição e psicologia apresentaram decréscimo (35% e

17%, respectivamente). Na população pediátrica, o aumento da frequência de utilização foi maior (352%), assim como o custo médio (17%).

Tabela 5 – Variação da média de utilização e do custo médio dos procedimentos associados aos TN (mas não exclusivos), por categoria profissional, para todas as faixas etárias e para a população pediátrica (0 a 18 anos), no período de 2017 a 2024.

	Média de utilização		Custo médio	
	Faixa etária		Faixa etária	
Categoria	Todas	0 a 18	Todas	0 a 18
Fisioterapia	1208%	47043%	67%	-61%
Fonoaudiologia	214%	275%	33%	34%
Nutrição	66%	85%	-35%	-29%
Psicologia	253%	336%	-17%	-9%
Terapia ocupacional	812%	1021%	58%	73%
Todas	244%	352%	0,8%	17%

Os resultados evidenciam o aumento da participação, na composição do custo assistencial, dos procedimentos associados aos TN (mas não exclusivos), especialmente aqueles executados pelas categorias fonoaudiologia, psicologia e terapia ocupacional. Ao avaliar a proporção de contribuição da categoria Outros atendimentos ambulatoriais, identificou-se que ela evoluiu de 3,3% para 4,1%, configurando 22% de aumento na participação no custo assistencial total. Para a população pediátrica, essa elevação foi mais acentuada (119,7%). A análise do grupo Terapias Multidisciplinares TN evidenciou que sua contribuição para o custo total cresceu de 0,6% em 2017 para 1,5% em 2024 (variação de 167%), sendo o incremento maior na faixa etária pediátrica (253,9%), conforme a Tabela 6.

Tabela 6 – Variação do percentual de participação no custo total para as categorias Outros atendimentos ambulatoriais e Terapias Multidisciplinares associadas aos TN (mas não exclusivas), no período de 2017 a 2024.

Faixa etária	Outros Atendimentos Ambulatoriais				Terapias Multidisciplinares TN		
	2017	2024	Variação		2017	2024	Variação
Todas	3,3%	4,1%	22%		0,6%	1,5%	167%
0 a 18	3,7%	8,1%	119,7%		2,4%	8,5%	253,9%
0 a 9	3,3%	8,9%	165,3%		2,5%	10,1%	307,3%
10 a 18	4,3%	6,5%	51,2%		2,3%	5,3%	129,2%

A Tabela 7 apresenta a evolução da frequência relativa de utilização e do custo médio para as categorias Outros atendimentos ambulatoriais e Terapias Multidisciplinares TN.

Tabela 7 – Evolução da frequência média e do custo médio de procedimentos para as categorias Outros atendimentos ambulatoriais e Terapias Multidisciplinares associadas aos TN (mas não exclusivas), por faixa etária, no período de 2017 a 2024.

	Outros Atendimentos Ambulatoriais		Terapias Multidisciplinares TN	
	Variação		Variação	
Faixa etária	Freq. média	Custo médio	Freq. média	Custo médio
Todas	96,6%	-20,3%	244,1%	0,8%
0 a 18	274,6%	-12,2%	351,7%	17,3%
0 a 9	365,5%	-7,3%	415,7%	28,5%
10 a 18	164,1%	-26,2%	239,7%	-13,1%

Apesar da elevação do número de procedimentos e do consequente aumento no custo total, identificou-se que, na categoria Outros atendimentos ambulatoriais, o custo médio apresentou variação negativa para todas as faixas etárias (-20,3%), assim como para a população pediátrica (-12,2%), sendo a menor variação para a faixa de 0 a 9 anos (-7,3%). Ao analisar os códigos selecionados para o grupo Terapias Multidisciplinares associadas aos TN, foi identificada variação positiva no custo médio para todas as faixas etárias (0,8%) e para a faixa de 0 a 18 anos (17,3%). Entretanto, considerando a população pediátrica, a elevação ocorreu apenas na faixa de 0 a 9 anos (28,5%), sendo negativa entre os beneficiários de 10 a 18 anos (-13,1%). Esses achados sugerem que a maior demanda neste segmento da população pode ter pressionado os valores do custo médio das Terapias Multidisciplinares TN nessa faixa etária, sugerindo uma possível associação com o TEA.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a utilização e o custo (total e médio) das Terapias Multidisciplinares associadas aos TN na faixa etária pediátrica (0 a 18 anos), na categoria Outros atendimentos ambulatoriais, e sua contribuição para o custo assistencial num pool de 15 cooperativas médicas do estado de Minas Gerais, bem como identificar a evolução da utilização e do custo de procedimentos realizados pelos profissionais da equipe multidisciplinar.

A literatura nacional aponta uma tendência de crescimento na utilização de serviços assistenciais na população pediátrica no setor de saúde suplementar brasileiro. Dados do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar 2024, elaborado pela ANS, indicam aumento progressivo da frequência de atendimentos ambulatoriais realizados por diferentes profissionais da saúde, especialmente entre crianças e adolescentes. Esse cenário reflete a ampliação da demanda por cuidados especializados e maior reconhecimento de condições que requerem acompanhamento multiprofissional.

Nesse contexto, os resultados deste estudo demonstram crescimento expressivo na utilização de terapias multidisciplinares, particularmente aquelas associadas aos transtornos do neurodesenvolvimento. Observou-se que os procedimentos incluídos na categoria Outros atendimentos ambulatoriais corresponderam a 8,2% do total de procedimentos na faixa etária pediátrica (0-18 anos). As Terapias Multidisciplinares relacionadas aos TN (não exclusivas) representaram 5,9% desse total e 72,4% da categoria Outros atendimentos ambulatoriais, evidenciando forte concentração dessas intervenções no conjunto da assistência ambulatorial.

A análise da série temporal dos custos assistenciais entre 2017 e 2024 também evidencia expansão progressiva dos gastos, com redução pontual em 2020 e retomada consistente a partir de 2021. Esse comportamento pode estar relacionado aos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a utilização dos serviços de saúde e à posterior reorganização da assistência. No período analisado, a categoria Outros atendimentos ambulatoriais representou 6,0% do custo total pediátrico, enquanto as Terapias Multidisciplinares relacionadas aos TN corresponderam a 5,6%, concentrando 93,49% dos gastos dessa categoria.

Quando analisada a distribuição etária, observa-se maior concentração de custos na faixa de 0 a 9 anos, com valores médios aproximadamente 32% superiores aos registrados entre 10 e 18 anos. Esse achado sugere possíveis gastos com o diagnóstico, assim como maior intensidade terapêutica nas fases iniciais do desenvolvimento. A literatura destaca que intervenções precoces apresentam maior potencial de impacto no prognóstico funcional e cognitivo de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento.

A análise por categoria profissional evidencia características específicas do perfil assistencial dessas terapias. Observou-se predominância das intervenções em psicologia e fonoaudiologia, seguidas por terapia ocupacional, nutrição e fisioterapia. As abordagens terapêuticas mais solicitadas são coerentes com a prevalência diagnóstica: crianças com TEA apresentam dificuldades relacionadas ao comportamento e ao desenvolvimento da linguagem e socialização, e aproximadamente 95% dos autistas apresentam disfunções de integração sensorial. Para o tratamento dessas manifestações, as abordagens com melhor qualidade de evidência científica até o momento são a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), a Terapia de Integração Sensorial e o tratamento fonoaudiológico.

Estudos recentes da saúde suplementar corroboram esse cenário. Análise conduzida por Victor Fujita demonstrou que os tratamentos multidisciplinares relacionados aos transtornos do neurodesenvolvimento representaram 9% do custo assistencial total da

saúde suplementar em 2023, percentual superior ao observado para tratamentos oncológicos no mesmo período. Além disso, levantamento realizado pela consultoria Funcional Health Tech, envolvendo aproximadamente um milhão de beneficiários, identificou aumento de 43% no custo assistencial da população de 0 a 18 anos em 2022 e de 16% em 2023.

Outro fator importante para compreender essa expansão refere-se às mudanças regulatórias promovidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar. A atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, especialmente por meio da Resolução Normativa nº 541/2022, ampliou a cobertura obrigatória para atendimentos realizados por psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, além de flexibilizar as diretrizes de utilização dessas terapias. Paralelamente, outras normas reforçaram a obrigatoriedade de cobertura para tratamentos de transtornos do desenvolvimento, ampliando o acesso às intervenções multidisciplinares.

De modo geral, os resultados indicam crescimento progressivo da demanda por terapias multidisciplinares associadas, mas não exclusivas, aos TN, com predominância das intervenções em psicologia (48,4% dos procedimentos), seguida pela fonoaudiologia (33,0%) e terapia ocupacional (16,0%). Esse cenário sugere não apenas ampliação da oferta de serviços especializados, mas também maior reconhecimento diagnóstico dessas condições e maior acesso às intervenções terapêuticas na população pediátrica.

Por fim, este estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, trata-se de uma análise baseada em dados administrativos de utilização e custos assistenciais, originalmente coletados para fins de gestão e faturamento, e não para pesquisa científica, o que pode implicar limitações relacionadas à qualidade do registro. Outra limitação refere-se à utilização de códigos de procedimentos como proxy para a identificação de terapias relacionadas aos TN, o que pode levar a superestimação ou subestimação da real frequência de atendimentos diretamente vinculados aos transtornos do neurodesenvolvimento. Adicionalmente, os dados referem-se a um pool de cooperativas de um único estado, o que pode limitar a generalização dos resultados. Por fim, o estudo não avaliou informações clínicas individuais dos beneficiários (como diagnóstico específico, gravidade, duração ou desfechos), restringindo a análise à dimensão de utilização e custos. Destaca-se, ainda, que o delineamento transversal não permite inferir causalidade, de modo que os achados devem ser interpretados como descritivos, permitindo, no máximo, a geração de hipóteses a serem exploradas em estudos futuros.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados deste estudo evidenciam crescimento expressivo na utilização e nos custos das terapias multidisciplinares na população pediátrica entre os beneficiários do conjunto de cooperativas do Sistema Unimed mineiro analisadas ao longo do período de 2017-2024. Observou-se que os procedimentos da categoria Outros atendimentos ambulatoriais corresponderam a 8,2% do total de procedimentos e 6,0% do custo total na faixa etária pediátrica (0 a 18 anos), sendo que as Terapias Multidisciplinares relacionadas aos TN representam 5,9% dos procedimentos e 5,6% do custo total da categoria Outros atendimentos ambulatoriais.

Além disso, a predominância das intervenções em psicologia e fonoaudiologia, sugerida pelo aumento da frequência de utilização e associada ao crescimento progressivo dos custos assistenciais, indica aumento da demanda por cuidados especializados voltados ao desenvolvimento cognitivo, comportamental e comunicacional. Esse cenário pode refletir tanto a ampliação do diagnóstico dos transtornos do neurodesenvolvimento quanto o fortalecimento das políticas regulatórias que ampliaram o acesso às terapias multiprofissionais na saúde suplementar.

De forma geral, os resultados indicam tendência de expansão da assistência multidisciplinar na saúde suplementar brasileira, com impacto relevante no perfil de utilização e nos custos assistenciais pediátricos. Esses achados destacam a importância do planejamento assistencial e da organização de redes de cuidado integradas, capazes de garantir acesso oportuno a intervenções precoces e baseadas em evidências para crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS

1. Valverde L, Silveira GL, Viana HMO, Souza PHBC, Silva REM, Borges IC, et al. Custos assistenciais pediátricos e seu impacto na sinistralidade das operadoras de planos de saúde: um estudo transversal. *Rev Bras Saude Suplementar*. 2026;4(1):1-23.
2. Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS). Análise do prêmio de risco e da frequência de utilização em planos individuais: contribuições para o debate sobre a regulação de preços na saúde suplementar (Texto para Discussão, TD 108). São Paulo: IESS; 2024.
3. Brasil. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Guia: planos de saúde – conheça seus direitos: cobertura assistencial. Rio de Janeiro: ANS; 2005.
4. Brasil. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Guia: reajuste de mensalidades. Rio de Janeiro: ANS; 2005.
5. Dopazo MA, Freitas AG, Silveira GL, Aranha MS, Diniz SSA. Judicialização na Saúde Suplementar: análise dos processos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista em Minas Gerais. *Rev Bras Saude Suplementar*. 2025;1(1):1-18.
6. Pelicciari CR, Artioli TO, Longui CA, Monte O, Kochi C. The impact of COVID-19 in children and adolescents with obesity in Brazil. *Arch Endocrinol Metab*. 2022;66(2):256-60.
7. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE; 2025.
9. Brasil. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Mapa Assistencial da Saúde Suplementar: ano de referência 2023. Rio de Janeiro: ANS; 2024.
10. Minami B. Panorama da saúde suplementar brasileira 2019-2023: análise do mapa assistencial da ANS. São Paulo: IESS; 2024.
11. Brasil. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Padrão TISS: tabela 22: terminologia de procedimentos e eventos em saúde. Rio de Janeiro: ANS; 2025.
12. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *Diário Oficial da União*; 2016.

13. Mattos JC. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. Rev Psicopedagogia. 2019;36(109).
14. Barcelos KS, et al. Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. Braz J Dev. 2020;6(6):37276-291.
15. Steinbrenner JR, et al. Evidence-based practices for children, youth, and young adults with Autism. Chapel Hill: FPG Child Development Institute, NCAEP; 2020.
16. Fujita V. Autismo e operadoras de saúde: nem mocinho, nem vilão. Medicina S/A; 2024.
17. Silva A. Custos do autismo: desafios financeiros para famílias e o sistema de saúde. Valor Econômico; 2024 Feb 19.